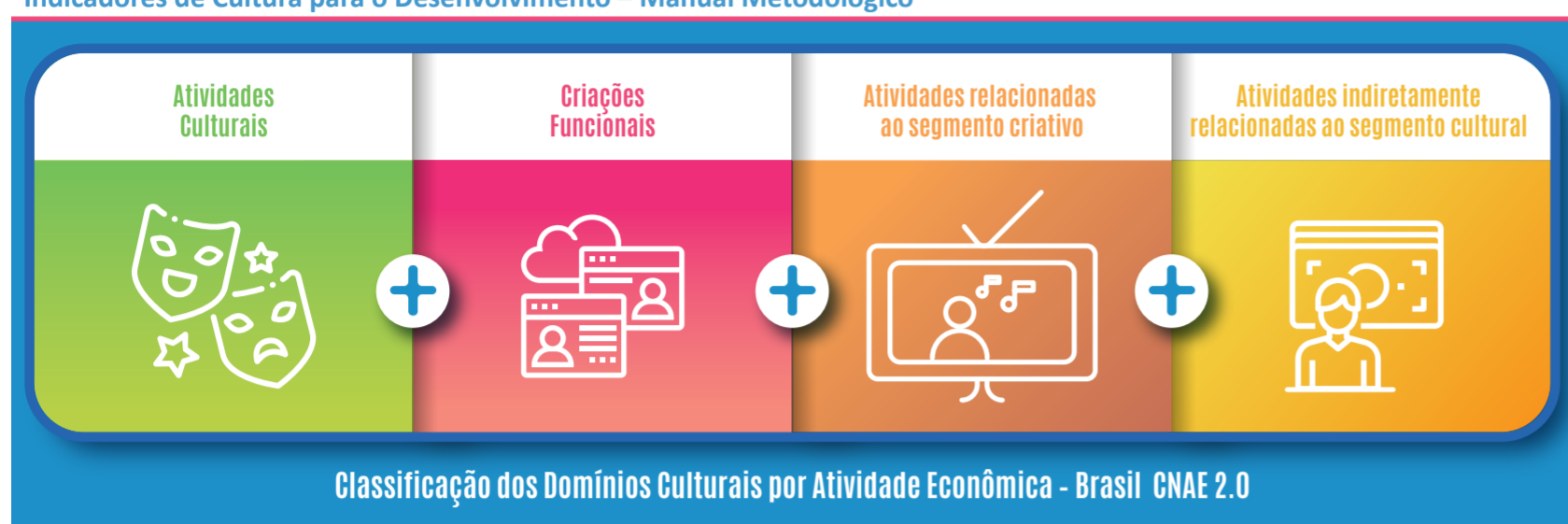


METODOLOGIA

O Manual Metodológico para Indicadores UNESCO de Cultura para o Desenvolvimento ao indicar uma classificação setorial para o mercado cultural tornou-se um marco na construção e comparabilidade internacional do setor. Definiu-se que os domínios culturais englobam o conjunto de produção de bens, atividades e práticas culturais *core* ou centrais (patrimônio natural e cultural; apresentações artísticas e celebrações; artes visuais e artesanato; livros e imprensa; mídias audiovisuais e interativas; design e serviços criativos) e mais dois domínios: o transversal (patrimônio cultural imaterial; educação e capacitação; arquivos e preservação; e equipamentos e materiais de apoio) e o relacionado (turismo; esportes e recreação), que mostram a importância do ciclo de produção e transmissão da cultura (UNESCO, 2014).

Quadro 01
Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento – Manual Metodológico



Fonte: Unesco.

Quadro 02
Domínios Culturais - Bahia



Fonte: Unesco/IBGE/SEI.

A partir dos códigos de classificação de atividades (CNAE) e das definições conceituais do IBGE foram selecionadas às informações para a economia da cultura na Bahia. No momento se trabalhou duas linhas de atuação indicada pela UNESCO: economia e emprego. Em uma série histórica que alcança o período entre 2011-2018, o que nos permite identificar tendências comportamentais, mudanças estruturais e transformações, sobretudo quando incluímos o ano de 2020, marcado pelas consequências da pandemia.

No campo da economia o dado disponível é o *Valor Agregado* da economia criativa no PIB baiano. Para construir esse indicador, o IBGE¹ utiliza um conjunto de pesquisas com características estruturais anuais do segmento empresarial no Brasil tomando como referência uma amostra de empresas o que possibilita acompanhar as mudanças setoriais ao longo do tempo. A partir delas é possível levantar um sistema de informações econômicas e financeiras baseado em variáveis de pessoal ocupado, receita, custos e valor adicionado, além de indicadores como porte médio das empresas e salário médio mensal. As informações sobre atividades culturais na Indústria são extraídas da Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa; as do Comércio são provenientes da Pesquisa Anual de Comércio - PAC e as dos Serviços não financeiros derivam da Pesquisa Anual de Serviços - PAS (IBGE, 2019).

No Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC, a definição do escopo de atividades classificadas como culturais foi baseada no nível de classe da CNAE 2.0, a quatro dígitos, a fim de que os objetivos de detalhamento e maior precisão fossem alcançados. Entretanto, dada à estrutura do plano amostral original das pesquisas, foram necessários ajustes para atender o nível de abertura desejado. No caso da PIA-Empresa, foram contempladas no plano amostral todas as classes da CNAE 2.0 definidas como atividades industriais culturais. Na PAS e na PAC, algumas classes de atividades culturais comerciais e de serviços não estavam contempladas nos planos amostrais das duas pesquisas nesse nível de detalhamento, sendo necessário realizar uma estimação por domínios. E mais, optou-se por realizar o agrupamento de algumas atividades a quatro dígitos consideradas culturais para a PAC e a PAS, enquanto no caso da PIA-Empresa se preferiu considerar as classes (quatro dígitos) originais da CNAE 2.0. Tais agrupamentos buscaram atender a requisitos de precisão estatística (IBGE, 2019).

Para observar a relação da *economia da cultura com o mercado de trabalho baiano* foram utilizadas duas pesquisas: RAIS/ME que mede o estoque de emprego formal. A RAIS é um registro administrativo, de periodicidade anual, criada para suprir a necessidade de controle, de estatísticas e de informações das entidades governamentais na área social. A base de dados da RAIS resulta de um processo de análise das declarações originais das empresas. As principais variáveis se referem aos empregos existentes em 31 de dezembro e admitidos e desligados segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial (Ministério da Economia, 2015)²; e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE que investiga as condições do mercado de trabalho do país a partir de uma amostra com mais de 210 mil domicílios, distribuídos por cerca de 3.500 municípios, a cada trimestre. Essa pesquisa levanta informações sobre o universo dos trabalhadores: aqueles com e sem vínculo de trabalho formal; os desocupados, isto é, aquelas que não têm emprego e estão em busca de uma ocupação; e as diversas formas de subutilização da força de trabalho, os que atuam em diferentes formas de situações precárias, incluindo os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e, ainda, aqueles que necessitam e gostariam de poder buscar um emprego, mas não conseguem, por terem que cuidar de crianças ou de pessoas idosas, por exemplo; e os chamados desalentados, aqueles que desistiram de buscar uma ocupação (IBGE, 2019)³.

A periodicidade de coleta da PNAD Contínua é trimestral, entretanto, em função da representatividade estatística do setor cultural a sistematização dos dados anual ou semestral.

1 Sistema de informações e indicadores culturais: 2007-2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro. IBGE, 2019. 263 p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 42).

2 www.rais.gov.br/sitio/index.

3 www.ibge.gov.br/comunicados.

